VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Em finais dos anos cinquenta, os Açores registavam níveis de mortalidade infantil de tal modo elevados que a Organização Mundial de Saúde impôs a Portugal a criação de um programa de saúde pública, que permitisse, entre outros objectivos, reduzir esses indicadores. É nesse contexto que, em 1957 foi criado o Plano Materno-Infantil, o qual permitiu trazer para São Miguel e Santa Maria cerca de quarenta enfermeiras.

Com a criação deste Plano, todos os concelhos das ilhas do grupo oriental beneficiaram da presença de equipas de enfermagem, cuja actividade se desenvolvia nos "dispensários" e junto das famílias.

Em 1958, por decisão conjunta da Junta Geral, da Comissão Distrital de Assistência e do Governo da República, a Escola de Enfermagem foi criada pela Portaria n.º 16904 de 24 de Outubro, com a missão de formar profissionais que dessem continuidade ao trabalho, então iniciado, ao nível dos serviços de saúde materno-infantil, nomeadamente garantindo a vigilância de saúde das famílias, particularmente das grávidas, e introduzindo práticas preventivas como a vacinação.

A Escola de Enfermagem, instalada no último andar do então Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, inicia a sua actividade a 26 de Janeiro de 1959 com 37 alunas matriculadas em dois cursos, 21 como auxiliares de enfermagem e 16 como enfermeiras e três professoras: a Enf.ª Moniz Pereira que foi a primeira directora, a Enf.ª Eduarda Santos Cordeiro, que viria a dirigir a escola durante trinta anos e a Enf.ª Rosa Pina Cabral. O corpo docente foi posteriormente sendo alargado com enfermeiras formadas na própria Escola. De registar que, ao invés do que acontecia em muitas das escolas do país, em Ponta Delgada a Direcção foi sempre confiada a uma Enfermeira e não a médicos, garantindo o respeito por uma filosofia de aprendizagem inserida na essência desta profissão.

Desde o início que a Escola de Enfermagem Ponta Delgada foi considerada uma referência, por ter um plano curricular que preparava e prepara profissionais, quer para comunidade quer para o mundo hospitalar, mantendo ainda hoje a excelência e a exigência na formação que a saúde exige dos seus profissionais.

As primeiras enfermeiras, diplomadas em 1961, integraram de imediato as equipas criadas nos "dispensários" mas só uns anos mais tarde, o Hospital de Ponta Delgada, gerido então pela Santa Casa da Misericórdia, viria a admitir estas profissionais de saúde. Até então, a prestação de cuidados hospitalares estava a cargo de pessoas com experiência prática, mas sem formação técnica.

Durante cerca de vinte anos, a Escola de Enfermagem desenvolveu a sua actividade no último andar do velho hospital e só em 1982 transitou para o actual edifício, construído de raiz e integrado no campus universitário.

Passados 50 anos, a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, pode orgulhar-se de ter formado 3518 profissionais (619 auxiliares, 2701 bacharéis e 195 licenciados), esgotando todos os anos as vagas que disponibiliza. Para além da formação de base formou 310 especialistas e proporcionou formação complementar a 392 profissionais. Passados 50 anos, o corpo docente cresceu de três para 26 enfermeiras docentes, contando ainda com uma psicóloga e uma socióloga.

Ao longo destas cinco décadas, a Escola Superior de Enfermagem foi confrontada com diferentes reformas, quer em termos dos planos curriculares, quer da própria equiparação académica, das quais destacamos: a extinção do curso de auxiliar de enfermagem no ano de 1974; a criação de cursos de especialização em saúde materna, saúde pública e saúde mental, no ano de 1986; a passagem do curso geral e da tutela do Ministério da Saúde para o Sistema Educativo Nacional, como ensino politécnico, conferindo deste 1989 o grau de licenciatura; a formação em Pedagogia aplicada, em 1995. E, finalmente, desde 2005, a integração na Universidade dos Açores.

Cinquenta anos é sem dúvida muito tempo, e muitas foram as transformações sociais, para além das pedagógicas e curriculares, que esta Escola viveu, exigindo adaptações e reorganizações internas, com destaque para a entrada de homens nos cursos de

enfermagem e por consequência nos campos de estágio a partir da década de setenta ou a abertura das vagas a alunos de todo o país, a partir da década de oitenta. Actualmente escola conta com um terço de alunos do sexo masculino no Curso de Base, e acolhe estudantes oriundos de todas as regiões do País, mantendo no entanto uma cota de entrada de 50% das vagas para os residentes nos Açores.

As transformações sociais verificadas não se limitaram à abertura ao sexo masculino ou ao sistema educativo nacional. Importa lembrar que há cinquenta anos atrás, ser enfermeiro era entendido quase como uma profissão sacerdócio, que limitava a vida pessoal das alunas. Por exemplo, se engravidassem durante o curso podiam ser convidadas a abandonar a escola.

Eram outros tempos e por ventura uma outra forma de primar pela dignidade das mulheres numa profissão emergente que se procurava afirmar no contexto dos serviços de saúde. Hoje passados cinquenta anos, a Enfermagem aposta na dignidade profissional não por via da afirmação do género, mas pelo rigor científico e a excelência técnica que se ensina e se imprime na prestação dos cuidados.

A Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada é bem o exemplo de como os açorianos sabem e podem dar respostas qualificadas e adequadas, se investirem na formação dos seus recursos humanos, intervindo estruturalmente na melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, com sentimento de orgulho pelo percurso realizado e pela excelência do trabalho académico e profissional que a Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada desenvolveu durante os últimos cinquenta anos e que certamente manterá para bem da saúde de todos os açorianos.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 27 de Janeiro de 2009.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral